



## **Projeto de Pesquisa**

# **Mapeamento dos Grupos de Fé e Política atuantes na Arquidiocese de Belo Horizonte**

**Julho 2008**

## INTRODUÇÃO

O presente anteprojeto de pesquisa se apresenta à Coordenação do NesP, com o intuito de inspirar a discussão acerca de sua realização, visando à elaboração de um projeto definitivo.

Trata-se de um estudo já há algum tempo proposto ao Grupo Gestor do NesP por seu Coordenador, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Belo Horizonte e Reitor da PUC Minas, Dom Joaquim Giovanni Mol Guimarães, tendo em vista mapear todos os grupos de leigos católicos que atuam, no âmbito da Arquidiocese, no chamado campo da “fé e política”.

Tem-se uma perspectiva ampla de pesquisa, uma vez que, embora se saiba da existência e se conheçam vários grupos de católicos que promovem ações que associam a prática política e a fé cristã, não se tem, ainda, um conhecimento preciso acerca de quem são efetivamente seus integrantes, como se estruturam, quais suas estratégias e táticas de atuação, qual a sua abrangência e a efetividade de suas ações, por certo muito diversificadas.

Disso resulta que o apoio a esses grupos, seja atuando na formação política de seus membros, seja na promoção de ações concertadas que os potencializem, se faz dificultado e fragmentado.

Considerado o Ensino Social da Igreja, o qual afirma a necessidade de integração entre fé e ação para uma vida cristã, e apontando a importância de uma *práxis* transformadora como constitutiva do cotidiano católico, o NesP tem, dentre seus objetivos, o de promover a formação de grupos e movimentos eclesiais com a clara orientação de fomentar, ampliar e fortalecer ações sociais e políticas, no âmbito da Arquidiocese de Belo Horizonte.

Para que tal propósito se realize de modo eficaz, há evidentemente que se conhecer mais detalhadamente o público alvo das ações a serem empreendidas pelo NesP, o que poderia favorecer um melhor planejamento de suas ações e o alcance de seus objetivos.

Para tanto, e dando início à pesquisa aqui proposta, foram realizados estudos preliminares que pudessem indicar caminhos da investigação a ser realizada. Tais estudos compreenderam a coleta de informações e dados, através de aplicação de instrumento específico aos representantes das regiões episcopais e professores integrantes do NesP, paralelamente a pesquisa bibliográfica e na *World Wide Web*. Foram de grande valia os resultados obtidos na etapa preliminar, os quais serão aproveitados na pesquisa maior que se pretende fazer.

Foi também consultada a *Pesquisa Detalhada de Ações Sociais*, disponível no SIASP — Sistema de Informações de Ações Sociais Paroquiais — do Vicariato para a Ação Social e Política da Arquidiocese de Belo Horizonte. Tal consulta foi valiosa uma vez que ali se pode observar haver um sem número de grupos que realizam ações de provável natureza política na Arquidiocese; entretanto, a categorização ali adotada não permite uma identificação específica de grupos de fé e política.

Em linhas muito gerais, os estudos apontam que, em Belo Horizonte e circunvizinhanças, os grupos e movimentos de fé e política surgiram no final dos anos oitenta, por ocasião do debate sobre o processo constituinte — contemporâneo ao movimento similar de dimensão nacional—, visando à transformação da sociedade pela via da ação política. Acerca do local de seu nascedouro, há entendimentos variados. O que parece mais provável é que tanto nesta quanto em outras dioceses, vários movimentos tenham surgido simultaneamente. Tal processo, em sua contemporaneidade associa-se à Teologia da Libertação e, numa dimensão temporal pretérita, é tributário da Doutrina Social da Igreja, que teve imenso impulso nos anos sessenta, com o Vaticano II e prosseguiu, na América Latina, com as Conferências Episcopais de Medellín, Puebla e Santo Domingo.

Assim como muitos movimentos sociais que tiveram grande avanço nos anos 80, os grupos de fé e política têm, desde então, caminhado em fluxos e refluxos, sendo, com frequência, discriminados no interior da Igreja (alguns até hoje não adotam a palavra “política” em seu nome, embora o sejam em seus propósitos, visando obter maior aceitação). Paralelamente, vários grupos não prosseguiram, extinguindo-se ao longo do tempo, seja por terem concluído o que se propunham, seja porque não tiveram condições estruturais de permanência.

Por outro lado, a Campanha da Fraternidade de 1996 — cujo tema era “Fraternidade e Política”, com o lema “Justiça e Paz se abraçarão” — é aludida como referência incentivadora do movimento, demarcando um momento de avanço.

Muitos grupos não apresentam características institucionais maiores e parece haver uma grande informalidade no âmbito organizativo. Comumente, seus participantes integram também outros movimentos e organizações eclesiais, sociais, populares, por vezes partidos políticos.

Outra característica apontada em alguns casos é o ecumenismo, havendo grupos que congregam diferentes denominações religiosas.

As formas de funcionamento e as ações empreendidas por tais grupos parecem ser bastante diversificadas, não se percebendo um eixo comum claramente delimitado.

Os grupos têm atuações em variados espaços sociais, geográficos e políticos e direções distintas. Além disso, segundo se relata, grande parte deles apresenta forte sazonalidade, atuando à mercê do calendário eleitoral brasileiro.

A questão da sazonalidade, embora se constitua em apenas uma dentre as questões a serem investigadas — para que sejam compreendidas —, reveste-se de importância elevada uma vez que pode evidenciar que a ação de muitos grupos, ao se concentrar nos períodos de eleições, diz também de uma possível concepção restritiva da política, que age no voto, mas não prossegue no cotidiano.

Na pesquisa preliminar foi possível identificar 37 grupos presentes na Arquidiocese de Belo Horizonte, os quais são citados ora pelo nome do grupo,

ora pela paróquia, ora pelo bairro ou mesmo o município, ora pela região episcopal, conforme se segue.

### Quadro 1

<b>Grupos que atuam em fé e política presentes na Arquidiocese de Belo Horizonte mencionados durante a fase preliminar da pesquisa</b>	
1.	Bairro Honório Bicalho - Nova Lima
2.	Bairro Santo Antônio
3.	Comunidade Nova Aliança
4.	Fé e Política da RCC
5.	Grupo Fé e Política (Betânia)
6.	Grupo Acorda Cidadão – Goiânia
7.	Grupo de Acompanhamento do Legislativo - GAL
8.	Grupo de Fé e Política da Forania Nossa Senhora da Paz
9.	Grupo de Fé e Política da Paróquia de Nossa Senhora da Divina Providência
10.	Grupo de Fé e Política da Paróquia de São Francisco de Assis
11.	Grupo de Fé e Política da Paróquia do Padre Eustáquio
12.	Grupo de Fé e Política da Paróquia Nossa Senhora da Conceição
13.	Grupo de Fé e Política da Paróquia Nossa Senhora das Dores
14.	Grupo de Fé e Política da Paróquia Nossa Senhora Rainha da Paz
15.	Grupo de Fé e Política da Paróquia Santa Teresinha
16.	Grupo de Fé e Política da Paróquia São Cristóvão
17.	Grupo de Fé e Política da Paróquia São Pio X
18.	Grupo de Fé e Política do Santuário Senhor Bom Jesus
19.	Grupo de Reflexão e Ação Política - Caiçara
20.	Grupo Espírito Santo/ Pastoral Fé e Política – Santa Efigênia
21.	Grupo Nossa Senhora das Dores
22.	Grupo Nossa Senhora de Nazaré
23.	Município de Santa Luzia
24.	Paróquia Bom Jesus
25.	Paróquia Cristo Redentor
26.	Paróquia Cristo Rei
27.	Paróquia Cristo Salvador
28.	Paróquia Jesus Operário
29.	Paróquia Menino Jesus
30.	Paróquia Nossa Senhora da Paz
31.	Paróquia Santa Edith Stein
32.	Paróquia Santa Efigênia
33.	Paróquia Santa Margarida Maria Alacoque
34.	Paróquia São Geraldo
35.	Paróquia São Sebastião do Barro Preto
36.	Região Aparecida
37.	Região Nossa Senhora da Conceição

Segundo as respostas obtidas, há alguns grupos amplamente conhecidos e que apresentam maior autonomia e estabilidade, com tendência a obter resultados mais efetivos em suas ações; entretanto, há muitos outros que, embora citados, não se sabe sequer se permanecem atuantes.

Considerando que há na Arquidiocese 257 paróquias, distribuídas em 28 municípios, é grande o número de paróquias onde não há grupos desta natureza. Além disso, parece inegável a maior frequência de grupos nas paróquias localizadas na capital, em bairros de classe média baixa e classes baixas.

Segundo as respostas obtidas, o apoio dos párocos parece ser fundamental, não obstante seja raro. Observa-se que há um esforço de setores mais progressistas da Arquidiocese de Belo Horizonte no sentido do seu fortalecimento, buscando fornecer apoio e formação a tais grupos, promovendo sua organização em um movimento maior e mais institucionalizado. Na atualidade, cita-se a criação, em 2004, do Vicariato para a Ação Social e

Política, com o objetivo de articular, integrar e animar todos os grupos que atuam nestes campos, no âmbito da Arquidiocese.

Os resultados obtidos são ainda bastante fragmentados, evidenciando que a realização de um mapeamento dos grupos de fé e política presentes na Arquidiocese de Belo Horizonte poderá trazer bons resultados. E mais, tais resultados, a nosso ver, somente serão úteis se a investigação vier a abranger várias dimensões, dentre as quais se ressaltam: 1) a identificação e a caracterização dos grupos e movimentos no que tange a aspectos mais formais tais como estrutura organizativa, participantes, localização, etc; b) o levantamento detalhado de suas práticas, isto é, suas lógicas de funcionamento, numa perspectiva histórica, consideradas suas relações com o poder, com o saber e com o sagrado, buscando-se entender, inclusive, como se constituem (se é que se constituem) como sujeitos coletivos; c) a compreensão das concepções que ali circulam sobre fé e política; d) sua produção, ou seja, o que se alcançou realizar ao longo do tempo, e qual a eficácia e efetividade de tal produção.

Lembrando que, para realizar tal pesquisa, é necessário que tenhamos o apoio da Arquidiocese de Belo Horizonte, a seguir é apresentado em linhas gerais o plano da investigação que se pretende realizar. Trata-se de uma proposta inicial que aborda, de modo muito sucinto, uma intenção de pesquisa que, se aprovada, deverá ser aperfeiçoada.

## **OBJETIVOS**

Identificar, descrever e caracterizar os grupos que atuam no campo de fé e política (adotem ou não tal denominação) no âmbito da Arquidiocese de Belo Horizonte.

Conhecer o itinerário histórico de tais grupos, suas estratégias e táticas de atuação, vínculos e parcerias, e os resultados que vêm obtendo.

Levantar as concepções de fé e de política circulantes no interior de tais grupos, visando compreender como elas ordenam as práticas que realizam.

Conhecer as práticas que são realizadas pelos grupos, descrever situações-chave e acontecimentos recorrentes em seu cotidiano, resguardadas suas diversidades e microdiferenças.

Levantar necessidades de formação e aperfeiçoamento dos grupos de fé e política identificados, à luz da reflexão crítica realizada por seus próprios membros.

## METODOLOGIA

A escolha metodológica que aqui se faz toma em consideração que o método se constitui em caminho do pensamento e da ação investigativa visando à criação do conhecimento. Entende-se que a metodologia se deve dedicar a explicar e aperfeiçoar a prática e não a dizer como se deve fazer algo, ao que certamente subjaz a intolerância ao erro, o entendimento de que há “a maneira correta” de fazer alguma coisa, e a suposta ilusão de que regras de procedimento podem evitar o incontrolável.

A temática proposta e os objetivos pretendidos inspiram a realização de uma pesquisa de concepção qualitativa, cuja realização dar-se-á em duas fases.

Uma fase preliminar interna consistirá no treinamento da equipe que realizará a pesquisa, incluindo estudos teóricos e metodológicos, visando à homogeneização dos conhecimentos, à construção do plano detalhado de investigação e à formatação de instrumentos. Concluída esta fase, dar-se-á início ao trabalho investigativo propriamente dito, que integrará várias etapas.

Em uma primeira etapa, para recolha de dados e informações serão adotadas estratégias e técnicas abertas que incluem:

1) pesquisa de campo, a ser realizada junto aos grupos, com utilização de recursos metodológicos dialogais, incluindo entrevistas individuais e coletivas, técnicas de construção de história oral, observação participante.

2) pesquisa documental, cujo *corpus* principal constituir-se-á de todo o material impresso que se conseguir reunir, publicado ou de uso interno pela Arquidiocese e pelos grupos mapeados, cujo tema central seja a formação e atuação de grupos que associem em suas práticas fé e política.

Ao longo da segunda etapa, de caráter analítico, pretende-se a compilação e análise dos dados e informações obtidos, os quais serão consolidados em um relatório diagnóstico preliminar.

Na terceira etapa, de restituição, os resultados serão amplamente discutidos com os grupos, visando ao seu aperfeiçoamento e apropriação pelos próprios grupos.

A etapa final consistirá na produção de um relatório final que subsidie o planejamento de atividades a serem desenvolvidas pelo Nesp, visando, simultânea e paralelamente, ao atendimento das necessidades de formação evidenciadas na pesquisa e à produção de um material de divulgação dos resultados alcançados.

Espera-se com a divulgação de tal material contribuir para a) a difusão intergrupual de experiências bem sucedidas; b) a divulgação das práticas realizadas pelos grupos, como forma de dá-las a conhecer aos vários setores da Arquidiocese, esperando que contribuam para que se fortaleçam e ampliem; c) o registro e divulgação da história dos movimentos de fé e política na Arquidiocese de Belo Horizonte.

Como se pode observar, não se pretende um trabalho a distância, em que se meramente remetem questionários a serem respondidos nas paróquias. Entendemos que tal procedimento não levaria ao efetivo conhecimento dos grupos e de suas práticas; pelo contrário, poderia promover um levantamento de dados e informações aleatórios e discrepantes, insuficientes para permitir identificar as relações existentes entre eles, justapondo práticas de diferentes matizes, o que certamente promoveria, se não um enviesamento dos resultados, a sua restrição a um amontoado de informações sem sentido.

Também visando à qualidade e efetividade dos resultados, não se trabalhará com amostragem, mas com todo o universo de paróquias, o que implicará na construção de um planejamento operacional da pesquisa que inclua um momento de implementação de insumos, a construção de um cronograma preciso de trabalho e a clara descrição de responsabilidades dos atores envolvidos.

Certamente, para realização de uma pesquisa de tal monta, serão necessários recursos técnicos e de infra-estrutura, bem como a constituição de uma equipe de trabalho.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A investigação será precedida e acompanhada de estudos teóricos e metodológicos, o que poderá contribuir para melhor delimitação de fronteiras de investigação, definição e adequação de dimensões e categorias de análise mais relevantes.

Têm-se como referências iniciais Michel de Certeau, que se ocupou dos estudos tanto da mística (*La Fabula Mística*, Universidad Iberoamericana, 2004) quanto das práticas cotidianas, as artes do viver e de resistir (*A Invenção do Cotidiano 1: as artes de fazer*, Vozes, 1994); Maria da Glória Gohn, cujos estudos sobre os movimentos sociais brasileiros são amplamente reconhecidos (*História das lutas e dos movimentos sociais*, Loyola, 1995; *Teoria dos Movimentos Sociais*, Loyola, 1997); autores que abordam a história oral, tais como Alessandro Portelli (artigos diversos) e Paul Thompson (*A Voz do Passado*, Paz e Terra, 1992); e estudiosos de metodologia em ciências sociais e humanas tais como Howard Becker, Eduardo Vasconcelos e Maria Cecília Minayo, dentre outros.

## **EQUIPE DE TRABALHO**

O grupo de trabalho a ser constituído será composto por um professor coordenador (William Cesar Castilho Pereira); dois professores pesquisadores (Adriana Maria Brandão Penzim e Robson Sávio Reis Souza), um representante das regiões episcopais (a ser indicado consensualmente no NesP, após definição

de atribuições) e, pelo menos, dois alunos estagiários (a serem selecionados, após definição de atribuições e autorização de contratação).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Trata-se aqui, como já dito ao início, de um anteprojeto de pesquisa que se apresenta ao senhor Coordenador do NesP, com o objetivo de fomentar a discussão acerca do desenvolvimento da investigação proposta, sua pertinência e adequação aos propósitos da Arquidiocese de Belo Horizonte. Se aprovado, será desenvolvido um projeto abrangente e minucioso, incluindo o aprofundamento dos aspectos teóricos e metodológicos, o cronograma de realização, estudos de custos, etc.

Vale, por último, lembrar que a formulação de um projeto constitui-se apenas em uma projeção de expectativas. Como em qualquer pesquisa, há que se ter alguma flexibilidade. A realidade, em seu dinamismo, complexidade e permanente mutação, determina que a construção metodológica continue a ser feita no exercício da pesquisa, quando novas idéias e rumos poderão surgir e agregar-se ao anteriormente planejado, fazendo com que a estratégia de investigação possa ser continuamente enriquecida.

*Responsável pela elaboração deste anteprojeto:  
Profa. Adriana Maria Brandão Penzim  
Telefone de contato: 9958 1982*